

MOVE-TE POR VALORES!

No desporto como na vida...



**DUARTE
GOMES**



O ex-árbitro de Futebol Duarte Gomes escreveu um texto nas redes sociais que vale a pena transcrever. Diz assim:

“ *E se de repente eu fosse o adepto e tu o árbitro? E se de repente trocássemos de lugares? Tu serias eu e eu seria tu. Tu pegavas no apito e cartões, usavas os meus equipamentos de jogo e ias lá para dentro. Eu vestia a T-Shirt do teu ídolo, punha o teu cachecol e saboreava um cachorro quente.*

Tu passavas a ser insultado por mim e eu passava a insultar-te. Do princípio ao fim. Tu entravas em campo sob um tremendo coro de assobios e eu era um dos muitos que te assobiava. Com todas as minhas forças. Tu sentias a responsabilidade de ter que dar o teu melhor e eu a obrigação moral de te massacrar caso não o fizesses. Mesmo que o tentasses.

E se de repente tu tivesses que decidir uma coisa que não viste, que não conseguiste ver ou que viste mas que te deixou muitas dúvidas? E eu tivesse que te lembrar como tenho grande afinidade à tua mãe, à tua irmã, à tua mulher e à tua filha?

E se repente te visses rodeado de gente que entrou por todos os lados sem que tu o pudesses evitar e eu fosse um dos que saltei, pulei, entrei e te cerquei também? E se de repente percebesses que erraste? Que não estiveste bem? Que não foste feliz? Que não correu como querias? E eu fosse aquele que te lembrasse isso todos os dias, todos os meses, todas as épocas... toda a vida?

Para que a tua autoestima vacilasse ao ponto de quase duvidares da tua competência e qualidade. E se de repente tentasses ser pedagógico num jogo de miúdos e quisesses ensinar um jovem a fazer um lançamento lateral corretamente... e eu te dissesse que o teu trabalho era arbitrar e calar, porque o menino já tinha quem o ensinasse a fazer isso? E se de repente, nesse jogo, tu apenas aplicasses e cumprisses a lei e eu te dissesse que a tua obrigação era também a de ensinar o pequenito e não apenas a de puni-lo?

E se de repente estivesses a passear com a tua família num domingo soalheiro e fosses incomodado, importunado, ofendido e ameaçado e eu fosse aquele que te incomodasse, importunasse, ofendesse e ameaçasse?

E se de repente quisesses ser honesto e assumir publicamente a tua cor clubística e eu te dissesse que já sabia, porque nunca me tinhas enganado? E se de repente optasses por nunca o fazer para protegeres a tua idoneidade e evitares colocar-te no centro da polémica e eu te dissesse que quem não deve não teme e devias ter vergonha de não assumires as coisas frontalmente, como os homens fazem?

E se de repente. E se de repente. E se de repente...

Acorda. Estava a brincar. Continuas a ser tu. Eu continuo a ser eu mas «Nunca julgues alguém pela forma como ele anda a menos que estejas preparado para calçar os seus sapatos».